



## APRESENTAÇÃO

Ao final de mais um ano é chegado o momento de que seja efetuada uma avaliação do ano portuário encerrado em dezembro. O Complexo Portuário do Itajaí iniciou o exercício de 2011 com altas expectativas de crescimento nas operações, inclusive com grandes probabilidades de superar a meta de 1 milhão de TEUs, estipulada em janeiro passado, quando foi constatado um avanço de 33% sobre igual período do ano anterior. Ao longo do ano as médias mensais sofreram variações bruscas para cima e para baixo, mas ainda assim, até o mês de agosto o Porto Organizado de Itajaí acumulava um crescimento geral de 12%, tanto em TEU's como em toneladas.

Adveio a enchente de setembro e a movimentação do Complexo Portuário do Itajaí foi seriamente afetada, registrando um recuo de 23% no mês. No momento em que se recuperava das perdas registradas em setembro, a APMT foi atingida pela mais longa greve da história do porto, deflagrada pelo Sindicato dos Conferentes. O Porto de Itajaí permaneceu paralisado por longos e angustiantes 23 dias, de 27 de outubro a 19 de novembro, resultando na queda global de 25% na movimentação de novembro, que só não foi pior pelo fato da Portonave ter absorvido boa parte da movimentação da margem direita, fazendo com que parcela da carga ficasse retida na região.

Apesar dos percalços encontrados ao longo do caminho, o complexo ainda chegou ao final de 2011 com um crescimento acumulado de 5% em tonelagem geral movimentada - com 10,4 milhões de toneladas - e crescimento de 3% em contêineres - com um total de 983.985 TEU's operados - e novo recorde. As escalas de navios fecharam em 1.194, ante 1.251 em 2010, com decréscimo de 5%, evidenciando a tendência de concentração de mais carga por navio, resultado direto das dragagens de aprofundamento. Foram 1007 escalas de navios full contêiner de longo curso (redução de 3%), 77 escalas de navios full contêiner de cabotagem (aumento de 75%), 55 escalas de navios de carga geral (aumento de 8%), nove escalas navios com granel líquido (retração de 44%), 32 escalas de navios de cruzeiro (recuo de 6%) e oito escalas de navios diversos.

Se analisada a movimentação de cargas por terminal, constata-se que o terminal APM registrou robusto crescimento, de 15%, com 443.537 TEU's movimentados, apesar das dificuldades enfrentadas com a enchente e a greve. Já a Portonave registrou um decréscimo de 5%, com movimentação de 539.559 TEU's.

Vale ressaltar que pela primeira vez os volumes de importação foram superiores aos volumes de exportação, o que mostrou uma nova tendência do Complexo Portuário do Itajaí. Dessa forma, o Porto de Itajaí registrou um total de 190.912 unidades cheias de exportação, ante 211.595 unidades cheia de importação. A proporção se repete se analisados os terminais individualmente. A movimentação de contêineres vazios, por



outro lado, registrou maior volume de embarque e menor volume de desembarque, resultado direto do aumento das importações e redução das exportações.

Os terminais a montante fecharam o ano com a movimentação de 104.345 toneladas na Braskarne (decréscimo de 42%, afetado basicamente pela forte queda na movimentação de congelados breakbulk na exportação). O Teporti, por sua vez, registrou crescimento de 31%, com a movimentação de 81.903 toneladas - com ênfase no sentido da exportação. O Polyterminais, focado exclusivamente na movimentação de soda cáustica, registrou um decréscimo de 46%, com a movimentação de 35.809 toneladas, ante 67.130 no ano anterior. Já o terminal Trocadeiro não registrou movimentação de navios no ano. Destaca-se que os terminais alfandegados a montante (Braskarne, Teporti e Polyterminais) auferem receita também pela prestação de serviços na armazenagem e liberação de cargas de importação transferidas das áreas primárias.

Outros fatos dignos de registro ao longo do ano foram as operações experimentais com navios Panamax de 282m de comprimento, seguido das primeiras operações experimentais com navios Panamax de 294m de comprimento. Também merece destaque a conclusão da dragagem de aprofundamento para 14 metros, que colocam o Complexo Portuário do Itajaí em nível de igualdade com os principais portos do Brasil e América do Sul, bem como as obras de reforço e alargamento do molhe norte ainda em andamento. Vale ressaltar que o apoio incondicional da Secretaria de Portos da Presidência da República foi fundamental para que realizássemos estas obras.

Fato lamentável foi o recalque do berço 1 APM, em consequência da forte correnteza resultante da enchente de setembro e que está interditado até que se façam as obras de reforço de sua estrutura.

Registramos também a realização em Itajaí do 2º CONCCAP nos dias 25 e 26 de agosto, e do 18º Congresso Brasileiro dos Municípios Portuários, de 02 a 03 de setembro, bem como a inauguração das obras de ampliação do Terminal de Passageiros de Itajaí, em outubro, e as obras de melhoria nos acessos do Porto e no sistema viário.

A Superintendência do Porto de Itajaí consigna aqui seu agradecimento a cada Conselheiro do CAP pelo forte apoio e incentivo recebido, às empresas integrantes do Complexo Portuário por sua parceria permanente e aos funcionários pela dedicação e esforço.

**Antônio Ayres dos Santos Jr.**  
Superintendente

**Robert Grantham**  
Diretor Executivo